

• A RELEITURA DE SAUSSURE E A RENOVAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA LINGÜÍSTICA

Coordenador(a): *Bruno B. A. Dallari*

A releitura de Saussure inclui a exploração, sob um novo olhar, de textos e conceitos já conhecidos e também a absorção de idéias que constam de seus escritos inéditos. A motivação fundamental dessa recuperação não é a fundação de uma nova epistemologia, saussureana, nem a restauração de um ponto de vista original que teria sido violado, mas servir como fonte de renovação epistemológica para a Lingüística. Num momento em que a disciplina se encontra cristalizada em feudos epistemológicos que não conversam entre si, a releitura de Saussure restabelece um plano comum de diálogo, não só entre diversas abordagens, como no tratamento de diversos níveis de análise e tipos de objeto compreendidos pela linguagem, rompendo com cisões assumidas como consagradas, pertinentes e definitivas. Ela dá o ensejo de pensar a linguagem fora dos limites dessas epistemologias, não necessariamente por oposição a elas, mas para reabrir fronteiras que terminaram por eliminar a busca do contraditório e por suprimir um verdadeiro sentido de pesquisa e exploração do objeto. O sentido das releituras saussureanas é, em primeiro lugar, apontar a realidade do nosso desconhecimento sobre um objeto que apenas começamos a investigar.

A RELEITURA DE SAUSSURE E A RENOVAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA LINGÜÍSTICA

Rosana Paulillo (PUC-SP)

A leitura estruturalista consagrou a oposição sincronia/diacronia como irreduzível e a “lingüística geral” se instaura como eminentemente sincrônica. Mas as atuais releituras do pensamento de Saussure permitem aí perceber complexas relações entre as duas dimensões, o que aponta para o caráter inovador de uma concepção de temporalidade no sistema.

AS VOZES SAUSSUREANAS

Maurício Eugênio Maliska (UFSC)

Saussure ao tratar do objeto língua priorizou, em seu Curso de Lingüística Geral, a língua falada, formulando, então, o circuito da fala que ocupou um lugar privilegiado na sua configuração epistemológica. Saussure ao pensar a parole enquanto um ato individual de vontade e inteligência em que o falante realiza o código de uma língua inaugurava não somente um lugar especial para a articulação vocal dos sons de uma língua, mas também promovia uma abertura para que possamos, atualmente, pensar os efeitos dessa articulação vocal sobre o sujeito, não no sentido do sujeito ser senhor de sua fala, como ele chegou a postular, mas um escravo de suas vozes, no sentido que as vozes retornam fazendo eco no sujeito, proporcionando um não sentido, uma não língua, uma não fala, apenas um conjunto de vozes que insistem em mostrar que a parole pode, muitas vezes, soprar como um amontoado de sons cujo sentido escapa ao falante/ouvinte. Enfim, trata-se de pensar que o som vocal proporciona, por um lado a abertura para pensarmos a parole, como esse ato individual de exercício da língua e, por outro, a voz enquanto esse conjunto de sons cujo sentido está por vir, e que por mais que os espectrogramas tentem captar esses sons, há um real na voz do qual escapa todo e qualquer sentido.

DO COMPARATISMO METODOLÓGICO À NEGATIVIDADE ONTOLÓGICA DO SIGNIFICADO

Bruno B. A. Dallari (PUC-SP)

Saussure propõe, pioneiramente, uma entidade empírica que suporta os fenômenos semânticos: o significado. Mas o significado é uma entidade negativa; a positividade reside no próprio sistema

no qual ele está inscrito e também no valor gerado pela constituição do signo. Podemos rastrear a origem desta concepção no próprio método comparado ao qual Saussure filia a primeira fase de sua produção. Na fase seguinte, o significado definido negativamente no interior de um sistema se contrapõe a uma noção de significado definido por referência a um objeto externo e pré-existente à língua, cuja positividade seria uma extensão da positividade desse mesmo objeto. A comparação, de princípio metodológico de descrição, no momento em que o sistema emerge como objeto, se ontologiza como uma espécie de operação de engendramento por negação. No âmbito da nova formulação, a comparação descritiva se converte em negação explicativa. O caráter gerativo dessa negação é visível no engendramento de formas pelo princípio da analogia e também na produção regular de enunciados por parte dos falantes de uma língua.

FERDINAND DE SAUSSURE: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES PARA O ESTUDO DA MUDANÇA LINGÜÍSTICA

Eliane Mara Silveira

Nesta comunicação trago o resultado da leitura de alguns trabalhos de Saussure nos quais ele propõe uma reflexão teórica sobre a questão da mudança lingüística ou a análise diacrônica.

O objetivo é compreender a sua posição teórica sobre o tema e assim levantar as contribuições e as limitações do seu trabalho sobre a mudança lingüística.

Desnecessário dizer que não sou a primeira a perscrutar a elaboração do mestre genebrino sobre esse tema; contudo, parece haver uma cristalização das interpretações da obra saussureana sobre a mudança lingüística e, além disso, a descoberta de alguns manuscritos saussureanos bem como o movimento de reinterpretação da sua obra são motivos suficientemente relevantes para que esse tema de indiscutível importância na lingüística seja retomado.